

Pôster

**A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM PERIÓDICOS DA SAÚDE  
COLETIVA: UMA ANÁLISE DE ASSUNTO**

Patricia Ofelia Pereira de Almeida - UEL  
Rosane Suely Alvares Lunardelli - UEL

**Resumo**

A representação da informação é foco nuclear da Ciência da Informação, mas apesar de ser um assunto enfaticamente abordado, ainda não é possível considerá-lo devidamente esgotado ou esclarecido. Este artigo tem como objetivo verificar como se dá a representação da informação no âmbito da Saúde Coletiva por intermédio da análise das palavras-chaves empregadas em artigos de periódicos especializados. Dada a gama expressiva de temas que compõem a Área, pretende-se identificar, no ano de 2012, quais foram os assuntos mais abordados, analisando os enfoques privilegiados pelos autores dos trabalhos. Além dos assuntos mais recorrentes no âmbito da Saúde Coletiva publicados no período mencionado e consequentemente as tendências em pesquisa, o estudo em tela, irá possibilitar identificar a formação acadêmica dos autores dos trabalhos analisados.

**Palavras-chave:** Ciência da informação. Representação da informação. Análise de assunto. Saúde Coletiva.

**REPRESENTATION OF INFORMATION IN PUBLIC HEALTH PERIODICS: AN  
SUBJECT ANALYSIS**

**Abstract**

The representation of information is the nuclear focus of the Information Science, has been a subject emphatically discussed, but is not possible consider exhausted or explained accordingly. The purpose of this paper is to verify how is representation of information on the Public Health scope by keywords analysis used in articles of specialized periodics. Due to diversity themes compose the Area, is intent to identify, on year 2012, the most subjects approached, analysing the preferencial focus of articles's authors. Beyond themes more recurrent on Public Health scope on the period mentioned and sequent research tendencies's, this study will enable to identify academic formation of articles's authors.

**Keywords:** Information Science. Representation of information. Subject analysis. Public health.

**1 INTRODUÇÃO**

A representação da informação, principal foco da Ciência da Informação, é um assunto que, apesar de enfaticamente abordado, ainda não pode ser considerado como devidamente esgotado ou esclarecido. Essa preocupação se manifesta em vários contextos, dos quais é possível destacar a atribuição de termos que representem a informação registrada em publicações científicas, com a finalidade de organização e recuperação. Nessa direção, evidencia-se a área de Saúde Coletiva, que pela expressiva variedade de temas que compõem

seu universo teórico e metodológico, além do interesse de várias outras áreas de atuação profissional e desenvolvimento de pesquisas, demanda análises e reflexões a respeito dos estudos que tem realizado na atualidade.

De acordo com essa linha de raciocínio é proposta da pesquisa – que se encontra em sua fase inicial – buscar respostas para os seguintes questionamentos: Dada a expressiva abrangência de temas que fazem parte da área Saúde Coletiva, o que se têm publicado nos periódicos especializados? Quais são os assuntos abordados? Quais são os enfoques mais recorrentes? De quais áreas procedem os autores?

Diante do problema exposto, o objetivo geral que orienta a pesquisa é verificar como se dá a representação da informação no âmbito da Saúde Coletiva em periódicos especializados. Mais especificamente: Identificar nas publicações científicas em Saúde Coletiva – por meio da análise das palavras-chave dos artigos de periódicos – os assuntos mais abordados, e caracterizar a área de atuação dos autores.

A contextualização, o mapeamento da produção científica em Saúde Coletiva por intermédio das palavras-chaves atribuídas se justifica ao propiciar condições para identificar o perfil dessa área, a partir dos temas que os autores abordam em seus artigos, também demonstrando as tendências em pesquisa. A esse respeito, Le Coadic (1996, p. 65) afirma que “Os esquemas de associação de palavras-chave permitem, pois, revelar as tendências da pesquisa e os principais focos de interesse dos cientistas”. Dessa forma, a análise dos questionamentos aqui expostos poderá permitir um aprofundamento do conhecimento sobre o assunto, e assim contribuir para que a Área se desenvolva.

Sendo assim, dada a importância das pesquisas científicas, da publicação de seus resultados parciais e finais, e do periódico científico como um dos principais veículos que faz essa ponte informacional entre os pesquisadores, o presente projeto pretende analisar os artigos de periódicos da Saúde Coletiva do País, tomando como base aqueles disponibilizados em texto completo no portal Scielo, e indexados na base referencial Scopus.

Cabe salientar que este trabalho está inserido na linha de pesquisa “Organização e representação da informação e do conhecimento”, e faz parte do projeto de pesquisa “A organização da informação no âmbito da saúde”.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A Ciência da Informação teve seu início marcado pela valorização estratégica da informação devido à explosão do crescimento industrial, científico e tecnológico que vem ocorrendo principalmente a partir dos anos 1950 e 1960 (CINTRA *et al.*, 2002). Ressaltou-se

a valorização dos estudos científicos acerca da informação, da necessidade de estabelecer uma ciência preocupada especificamente com o tratamento da informação – desde sua produção ao seu consumo – contrastando com o comportamento que até então enfatizava apenas a posse ou referência dos documentos (LE COADIC, 1996). Investiga, dentre outras características, as propriedades, comportamento, fluxo e meios de processamento da informação, com objetivo de potencializar sua acessibilidade e usabilidade (BORKO, 1968).

## 2.1 A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Biojone (2001, p. 27) constatou que as principais funções do periódico científico são “[...] a memória e arquivo do conhecimento, a de instrumento responsável pela comunicação entre os membros de diversas comunidades científicas e a de formalização do conhecimento”. A publicação de resultados parciais ou finais das pesquisas é uma forma de reconhecimento e avaliação do pesquisador, de inventariar o conhecimento científico e torná-lo disponível para a comunidade em questão. A representação da informação de forma adequada possibilita a recuperação de documentos com mais agilidade e eficiência, resulta em economia de informação, de forma que possa ser assimilada em menor tempo e esforço (LUNARDELLI; GALLEMBECK, 2012). Nesse aspecto, para Novellino (1996) o objetivo principal da Ciência da Informação é dar condições para a ação comunicativa entre o texto e o leitor, garantindo o acesso à informação. Essa intervenção pode ser abordada das seguintes formas: sob o ponto de vista da recuperação da informação (com ênfase no leitor), ou da representação da informação (com ênfase em sua organização).

A *disseminação e recuperação* da informação são de extrema importância para o leitor, sendo que se concretizam apenas quando existe uma *representação* adequada, considerada parte integrante das premissas que sustentam a *organização* da informação como subárea da Ciência da Informação. São etapas do tratamento da informação que recebem procedimentos distintos com relação ao estudo e pesquisa da Área, mas que estão diretamente relacionadas e coexistem, ou seja, só é possível disseminar e recuperar a informação que foi organizada e representada adequadamente.

No contexto exposto o tipo de representação da informação a ser abordada são as palavras-chave, que devem apresentar de forma profícua elementos do conteúdo do documento com termos carregados de significado. Além de serem utilizadas como temas para a pesquisa bibliográfica, são também uma forma de identificar rapidamente o conteúdo do documento, o assunto. Podem ser extraídas do título, do resumo, ou mesmo de qualquer parte do texto, sendo que “[...] não necessariamente implica controle de vocabulário.” (Gonçalves,

2008, p. 5). No caso em questão, artigos de periódicos, isso ocorre porque a atribuição de palavras-chave geralmente é feita livremente pelo autor do trabalho, sem que um profissional especializado faça o devido tratamento dos termos e adequação com os preceitos de um vocabulário controlado da respectiva área. Os autores têm autonomia para identificar o assunto de seus textos (DIAS, 2004; BORBA, VAN; DER LAAN; CHINI, 2012). Segundo Dias e Cervantes (2012), na maioria das vezes os editores consideram as palavras-chave como a forma mais apropriada para representação e consequente recuperação do texto.

Justificando a necessidade de uma parceria entre os profissionais da Saúde e os da Ciência da Informação, Mota e Babêto (.s.d., p.1) argumentam que a Ciência da Informação possui uma abordagem das questões e problemas relacionados ao fluxo da informação que pode contribuir sobremaneira para o bom andamento das atividades na área da Saúde. Nesse aspecto, a importância do tratamento adequado da informação, principalmente com relação à sua organização e representação, não se restringe à dimensão das publicações científicas, mas vai além, voltando-se a todo tipo de informação registrada nos mais variados contextos.

## **2.2 A SAÚDE COLETIVA**

A Saúde Coletiva não desfruta de consenso na literatura acerca de sua definição, que se apresenta de forma diversificada entre os autores. Por vezes é tomada como sinônimo de Saúde Pública, outras vezes como área correlata, como subárea, disciplina, campo, ou mesmo como categoria da Saúde. Suas relações são variadas, conforme afirma Barros (2006, p. 44) “[...] o avanço cada vez mais veloz da tecnologia e do conhecimento tem aproximado da saúde coletiva outras áreas do conhecimento, como engenharia, genética, farmácia, química, arquitetura e economia”, o que também evidencia sua interdisciplinaridade. Dessa forma, a abordagem aqui explicitada não se dará ao questionamento de sua definição, tratando os termos Saúde Coletiva e Saúde Pública como equivalentes.

A Pan American Health Organization (PAHO) expõe como conceito de saúde pública “[...] a intervenção coletiva do Estado e da sociedade civil para proteger e melhorar a saúde das pessoas” (PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION, 2002, p. 3, Tradução nossa). Dessa forma, é importante destacar que a Saúde Coletiva preocupa-se não apenas com a saúde física, com as moléstias e epidemias que hostilizam o corpo, mas também com as enfermidades psicológicas, com os efeitos sociais que as doenças causam na população.

A Saúde Coletiva é uma preocupação mundial, pois envolve as várias camadas sociais da população. Suas ações refletem principalmente no âmbito da saúde, mas também se destaca

nos campos da educação e segurança. Portanto, seu desenvolvimento depende de pesquisa, organização, capacitação e estratégias voltadas para o planejamento de ações interdisciplinares.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A estruturação da metodologia é fase importante no desenvolvimento da pesquisa, pois “[...] inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador.” (MINAYO, 2004, p. 22). Nesse sentido, a presente pesquisa tem caráter documental por utilizar-se de documentos para a coleta de dados, e qualitativo com relação à análise dos resultados e categorização dos termos (MINAYO e SANCHES, 1993 p. 247). Nesse contexto, serão analisadas as palavras-chave dos artigos e, por conseguinte, como se dá a representação da informação nesses periódicos, além da identificação dos assuntos mais recorrentes e de que área procedem os autores.

O universo da pesquisa serão os periódicos científicos brasileiros na área de Saúde Coletiva que estejam disponibilizados em texto completo no portal Scielo, e indexados na base referencial Scopus, o que garante a visibilidade e acessibilidade internacional dessas publicações. A população alvo serão os artigos dos referidos periódicos, tendo como período de análise o ano 2012, o que ressalta a atualidade dos assuntos abordados.

#### **3.1 APRESENTAÇÃO PARCIAL DOS DADOS**

A coleta de dados preliminar foi efetuada em junho de 2013. Realizou-se uma busca na biblioteca eletrônica Scielo para identificar os periódicos com assunto “saúde pública” e “saúde coletiva”, a qual resultou em 08 (oito) títulos, dos quais verificou-se que 06 (seis) estão indexados na base Scopus. Apenas 03 (três) títulos indicam aos autores a utilização de termos controlados (DeCS, MeSH, BVS e Sociological Abstracts) porém todos citam a necessidade de atribuição de palavras-chave aos artigos.

Para alcançar os objetivos propostos serão realizados ainda dois procedimentos: Identificar os assuntos mais recorrentes, por meio das palavras-chave a serem coletadas nos artigos; Cotejamento das palavras-chave coletadas com a categoria Saúde Pública do DeCS.

O DeCS foi escolhido como instrumento de categorização dos termos coletados pela sua importância na representação da informação na área de Saúde, visto que contempla termos específicos da Saúde Pública criados pela Bireme (3.500 descritores), sendo notória a importância desse instrumento para a tabulação e análise dos termos nessa pesquisa.

#### 4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Como contribuições esperadas, acredita-se que será possível ressaltar ainda mais a importância da representação da informação no âmbito da Saúde Coletiva, enfatizando a necessidade de adoção de termos controlados para melhor representar informação, visando a recuperação dos artigos. Além disso, a categorização e identificação dos assuntos mais recorrentes e dos enfoques mais abordados irá possibilitar o quadro dos assuntos mais publicados na Saúde Coletiva, bem como caracterizar a formação acadêmica de seus autores.

#### REFERÊNCIAS

BARROS, Aluísio J. D. Produção científica em saúde coletiva: perfil dos periódicos e avaliação pela Capes. **Rev Saúde Pública**, v. 40, n. esp., p. 43-49. 2006.

BIOJONE, Mariana Rocha. **Forma e função dos periódicos científicos na comunicação da ciência**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação e Documentação) – Escola de Comunicações e Artes – ECA, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo. 2001.

BORBA, Diego dos Santos; VAN DER LAAN, Regina Helena; CHINI, Bernadete Ros. Palavras-chave: convergências e diferenciações entre a linguagem natural e a terminologia. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v17n2/a03v17n2.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2013.

BORKO, H. Information science: what is it?. **American Documentation**, ABI/INFORM Global, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.5090190103/pdf>>. Acesso em: 16 maio 2012.  
CINTRA, Anna Maria Marques *et al.* **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.

DIAS, Eduardo Wense. Análise de assunto: percepção do usuário quanto ao conteúdo de documentos. **Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 146-157, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/356/165>>. Acesso em: 02 out. 2012.

DIAS, Geneviane Duarte; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. A organização temática da informação em periódicos científicos eletrônicos: atribuição de palavras-chave na Biblioteconomia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL EM PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Disponível em: <<http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19249.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2013.

GONÇALVES, Aline Lima. Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação. **Enc. Bibli.**, Florianópolis, n. 26, p. 1-15, 2. sem. 2008.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares; GALEMBECK, Paulo de Tarso. A metarrepresentação do assunto em resumos de textos científicos: reflexões iniciais de uma proposta de estudos. In: CERVANTES, Brígida Maria Nogueira (Org). **Horizontes da organização da informação e do conhecimento**. Londrina: Eduel, 2012. p. 173-191.  
MINAYO, M.C.S. Introdução à metodologia de pesquisa social. In: \_\_\_\_\_. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. p. 19-88.

\_\_\_\_\_.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul/set, 1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2013.

MOTA, F.R.L.; BABÊTTO, H.S. **Processamento e compartilhamento da informação em prontuários eletrônicos**. Disponível em: <[www.sbis.org.br/cbis9/arquivos/254.trf](http://www.sbis.org.br/cbis9/arquivos/254.trf)> Acesso em: 02 mar. de 2007.

NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Informação e Informação**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, jul./dez. 1996. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewArticle/1603>>. Acesso em: 02 out. 2012.

PAN American Health Organization. The initiative “Public Health in the Americas” and its rationale. In: \_\_\_\_\_. **Public health in the Americas: conceptual renewal, performance assessment, and bases for action**. Washington, D.C.: OPS, 2002. Disponível em: <[http://www2.paho.org/hq/dmdocuments/2010/EPHF\\_Public\\_Health\\_in\\_the\\_Americas-Book.pdf](http://www2.paho.org/hq/dmdocuments/2010/EPHF_Public_Health_in_the_Americas-Book.pdf)>. Acesso em: 14 out. 2012.